



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO INSPIRADORA NOS ANOS INICIAIS

Adrielly Augusta Batista

UFCAT- Curso de Pedagogia

adriellyaugusta1132@gmail.com

Profa. Dra. Andrea Del Larovere

Professora da FAE/UFCAT

Coordenadora de área do PIBID

andrea_del_larovere@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

INTRODUÇÃO

A escolha da análise deste trabalho foi definida à partir das experiências inspiradoras vividas em campo no estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Catalão, mais especificamente na disciplina: Estágio e Prática de Ensino em Anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I, com observações participativas realizadas às terças- feiras, das 13h às 17h em uma escola pública municipal da cidade de Catalão - GO.

Realizei observações participantes na sala de uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental, frequentam vinte alunos, dois deles possuem laudo, um o qual chamaremos de aluno “J”, em seu laudo consta Deficiência Intelectual (DI) média e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) o outro o qual chamaremos de aluno CG, tem autismo.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Em meio às observações participantes, a professora regente da turma me mostrou que há caminhos possíveis de serem seguidos de forma não engessada pelo sistema e que contribuem com o desenvolvimento das crianças, com alegria e compromisso.

DESENVOLVIMENTO

Às terças-feiras, durante as observações participantes do estágio supervisionado do curso de Pedagogia voltado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tive a grata surpresa de poder acompanhar as aulas de uma professora inspiradora que é consciente da formação humana e educacional devida às crianças e de que “Formar-se é um processo de toda a vida;” (Prada; Freitas; Freitas, 2010, p.369) através da formação continuada, da busca pelo conhecimento, a professora do 2º ano tem feito sua atuação docente de forma dinâmica e prazerosa. É professora há onze anos nas redes municipal e privada e não perdeu o brilho no olhar e o sentimento de gratidão ao ver o progresso de cada aluno da sala de aula, sempre atenta, de forma que nenhum deles fique para trás.

A educadora sempre inovando seu ensino-aprendizagem, dividiu comigo a informação de que viu a necessidade de um curso de formação continuada para conseguir ajudar as crianças, “*Eu queria entender como eles aprendem, para poder ensina-los*”, a professora não viu obstáculos para ser a educadora que eles precisavam, “*O curso me ajudou muito.*”, nas palavras da educadora.

A forma como a professora trabalha em sala com a turma também é bem diferenciada, ela explica o conteúdo para toda a turma, em seguida vai de carteira em carteira. Com a explicação geral que ela faz, algumas crianças vão caminhando sozinha, outras como os alunos J e o CG necessitam do acompanhamento individual, e como eles não tem apoio, a professora dá o suporte para eles, tanto nas atividades, quanto na hora da leitura.

A professora trabalha com atividades que os ajuda a ter consciência fonológica, o que faz com que o desenvolvimento deles no processo de alfabetização caminhe de modo satisfatório e ela não passa para a próxima atividade sem que todos tenham conseguido.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Como o estágio propõe observações participativas, também contribuimos em damos suporte à professora, tomando leitura de alguns alunos e ajudando com as dúvidas nas atividades.

ANÁLISES

Para exemplificar o modo de trabalho adotado pela professora, destaco um momento em que ela optou por trabalhar o gênero receita e convidou as crianças para fazer um doce chamado “Cajuzinho”, explicou para nós estagiários que a escolha do doce ocorreu, porque é uma receita que não vai ao fogo, portanto mais segura para as crianças. Do começo ao fim a professora foi trabalhando com as crianças, além do gênero textual receita, ela trabalhou quantidades e medidas, fazendo um trabalho com a matemática e de modo que todas as crianças presentes participassem.

Ao final, com o doce já pronto, comemos e as crianças ofereceram para as funcionárias da escola que, de bom grado aceitaram e deram às crianças a oportunidade de falar como se faz o doce, qual a medida de cada ingrediente, e elas muito animadas relatavam tudo.

Em uma outra semana a professora deixou que quem terminasse a atividade proposta poderia utilizar o cantinho da leitura elaborado por ela dentro da sala de aula. Os livros ficam em um a prateleira baixa, de forma que cada aluno possa folhear e escolher um livro para leitura.

Esse modo de ensino-aprendizagem adotado pela professora propicia para as crianças uma aprendizagem significativa e de modo interdisciplinar, pois é feita a partir da realidade das crianças e envolvendo os conteúdos, além de enfatizar a leitura por prazer, deixando que, ao terminarem as atividades, escolham o que querem ler, sem cobranças.

É possível dizer que essa professora com a aprendizagem que deve fazer sentido para o aluno, por isso faz uso de recursos que partem da realidade deles e cria ambientes que contribuem para o progresso dos seus alunos.

Ela entende também que a educação precisa ser humanizadora, pois parte do princípio da aprendizagem significativa, que leva em conta a realidade do aluno, que entende que cada



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

aluno tem sua bagagem, compreende que cada aluno tem sua cultura, suas ações mostram que ela realmente “(...) considera que cada sujeito é único em condições, potencialidades e dificuldades”. (Menezes; Castro, 2016) Em consequência entende também que no processo de educação formamos seres humanos, por isso a necessidade de uma educação humanizadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores precisamos ter a consciência da responsabilidade que implica o ato educativo e da apropriação das qualidades humanas realizadas pelos indivíduos, como destaca a perspectiva histórico-cultural, ou seja: “Na perspectiva histórico-cultural, é responsabilidade do processo educativo organizar intencionalmente as condições adequadas para propiciar a máxima apropriação das qualidades humanas pelas novas gerações.”(Mello, 2007). Nessa perspectiva, não é somente o aluno que recebe uma educação humanizadora, o profissional da educação também se humaniza nesse processo, pois está em constante aprendizado, pois

(...) enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações.” (Prada; Freitas; Freitas, 2010, p.369) Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional. No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam ou permitem sua alteração. (Prada; Freitas; Freitas, 2010, p.370)

O docente comprometido com o ato de educar está sempre em busca de conhecimento, é o que essa professora que inspira tem mostrado, não somente com suas ações em benefício de seus alunos, mas também com os resultados dessas ações através do progresso de cada um deles e a inspiração que ela transmite em um ser docente tão dedicado e comprometido. “Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar.” (Prada; Freitas; Freitas, 2010, p.370).

REFERÊNCIAS

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83 – 104, jan./jun. 2007.

MENEZES, E. da C. P. de; CASTRO, S. F. de. Ações da Educação Especial no contexto da escola regular: problematizações sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.17, n.35, p. 30 – 44, set./dez. 2016.

PRADA, L. E. A.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A., Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses necessidades e propostas, **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 10, n.30, p.367-387, maio/agosto, 2010.

Realização:



Apoio:

